

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

6 nosso Algarve

Continuando a campanha. — Esta paradisivel e desditosa provincia: o que ella é e o que podia ser.—Tão rica e pittoresca como esquecida e desprezada.—Porque não veem os *touristes*?—Ora porque não veem!... porque a não conhecem.—Falta de propaganda e falta de hotéis capazes.—Monchique, a Cintra algarvia.—O cume da Foia.—As praias de banhos.—Vá um remoço nos caminhos de ferro.—Não desanimemos.

Esta provincia bem fadada pela natureza nos mais preciosos dons de clima suavissimo e de fertilidade sem rival, onde as canções do oceano se casam com o rumorejar da brisa nos pomares, onde a viração que bafeja o alto das colinas e os valles perfumados parece celebrar em hymno perenne a magnificencia dos productos do solo, devia ser um d'esses logares privilegiados pelo concurso de nacionaes e estrangeiros, sempre que a ingratidão da temperatura nos pontos da sua residencia habitual os força a abandonar-os temporariamente em procura d'outros mais amenos e apraziveis. Sítios de panoramas pittorescos, praias e estações de aguas, em que a tranquillidade do viver liberto das sollicitações importunas da etiqueta lança no espirito a serenidade bonançosa do repouso, attrahem todos os annos a maior ou menor distancia os abastados que se podem permitir estas digressões de prazer e de necessidade. Ora a zona algarvia *pode* offerrecer, pelas condições physicas e geographicas que n'ella concorrem, todas essas vantagens reunidas, de modo a contentar os mais exigentes em questões de belleza e de bom gosto, e até de affabilidade natural... e de economia. Para estação de verão, é verdadeiramente deliciosa: para a quadra do inverno, pode disputar primazias ás regiões melhor favorecidas do sul da Europa na harmonia completa entre as graças dos campos, o calor temperado do ambiente e a ausencia das convulsões vulcanicas que, ao longo da historia e ainda nos ultimos dias, tantas existencias em outras tem ceifado.

Por que motivo, em vez de desempenhar esse brilhante papel para que estava admiravelmente talhado pela mão liberal da natureza, o Algarve se encontra só e esquecido pelos *touristes* e viajantes como no silencio d'um deserto á beira do Atlantico para leste do Cabo de S. Vicente? Porque lhe falta essa animação, esse alento que deveriam communicar-lhe as visitas e a permanencia demorada dos fôrasteiros, e que se traduziriam em alargamento da prosperidade economica dos seus filhos? D'onde provém essa solidão, tão contraria no que seria d'esperar da associação dos encantos e das utilidades, que ali abundam para o tornar situação appetecivel de todos os que empreehem viagens no intuito de pedirem a um clima amavel o bem-estar e as graciosas prespectivas que a terra patria lhes nega n'um dado momento?

A razão é simples de produzir, e facéis de apreciar-se as suas consequências.

E' que esta provincia não é ainda bem conhecida no nosso paiz: d'aqui deriva a reduzida affluencia dos nossos compatriotas nas suas

idades e villas, e o abandono a que entregam desdenhosos as riquezas do seu torrão providencialmente úbere e toucado de flores e fructos. E' que a ignorancia quasi geral do seu valor e do realce das suas condições climatericas, em Portugal, se propaga ás outras nações, transformado se n'uma ignorancia absoluta, a ponto de não haver quasi entre ellas pessoa alguma, sem exceptuar as de superior illustração, que saiba attingir a differença enorme que existe entre o nosso norte e o nosso sul, e que por isso seja tentado a dispensar-nos a honra de uma saudação ao passar ao longo da costa. Não decorreram ainda muitos annos depois que n'uma obra séria publicada em Paris o Algarve era descripto como um canto habitado por pobres e andrajosos pescadores, cuja raça e costumes de civilização deixavam muito a definir e a julgar!! D'essa insciencia procede motivadamente o abandono a que nos votam os estrangeiros.

Que opulencia soberana distingue entretanto a vida luxuriante da nossa vegetação em todas as estações, ainda n'aquella em que o frio agreste do inverno gela as sementes nas entranhas da terra em outros pontos do paiz! Que grinaldas floridas, que vicejar de frondes, se succedem interruptamente nos arvoredos, constituindo por toda a parte jardins fragrantés, d'emanações delicadas e de formosissimo aspectol E em Monchique, a Cintra algarvia, que deslumbrante quadro se desenrola das encostas e do cume da Foia aos olhos surpreendidos, que murmurio das aguas serpeando melodiosamente entre os castanheiros, e que salutar aproveitamento das thermas, hoje restricto ao limitado numero dos frequentadores, mas que se prestam a servir bem dirigidas a immensa concorrencia de enfermos! Que excellentes praias de banhos se poderiam preparar na parte do litoral, melhorando as que já se offerrecem para este fim e adaptando outras para a mesma applicação, de sorte que todas satisfizessem aos preceitos de commodidade e segurança. Estes e demais beneficios, dos quaes uns já possuímos por dadiua da nossa posição topographica e outros poderíamos alcançallos com sacrificios de dinheiro assás insignificantes em comparação dos magnificos resultados que elles nos importariam, sendo postos em relevo por meio de publicações apropriadas e incessantes, dentro e fóra do paiz, traduzidas nas linguas mais faladas, haviam de surtir favoravel exito, chamando para esta zona a attenção de quantos a desconhecem, e provocando a visita todos os que presentemente o não fazem por uma indifferença que não é devéras combatida, ou por um receio ou enfado de que é de-

ver de consciencia e de patriotismo o liberal-os.

A'parte esses requisitos indispensaveis para incitar esta população fluctuante a vir buscar na nossa provincia o agrado do espirito e as conveniencias physicas, caberia ainda á estação superior competente facultar lhes a commodidade nas carruagens do caminho de ferro e á iniciativa particular estabelecer hotéis onde fossem guardadas todas as condições desejavaes de conforto, como actualmente não ha no Algarve, e sem as quaes seria utopia ridicula aspirar á conservação dos hospedes que se não comprazem com a perturbação dos seus habitos. Sem uma e outra d'estas ultimas garantias, reconhecidas e provadas, seriam esteis quaisquer diligencias, para se conseguir tão proficuo desideratum.

Possam envidar-se todos os esforços por parte do governo e dos particulares para vencer esta gloriosa empresa, que é justa e correspondente aos merecimentos da provincia, e a victoria trará aqui o desenvolvimento da industria, do commercio e das artes, paralyzado desde longos annos, e será para os cofres publicos um importante auxiliar na resolução do problema financeiro que tristemente os asoberba.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Em serviço do seu mister de advogado chegou na manhã de quarta feira a esta cidade o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás cortes por esta provincia.

Foi na sexta feira a Villa Real e retirou hontem á tarde para Lisboa.

Mez de Maria

No proximo sabbado inicia-se a cerimonia do trintanario de Maria na igreja de S. Thiago d'esta cidade, havendo predica em todos os domingos e dias santificados. A festa do encerramento deve realisar-se com grande cerimonia, assistindo o rev.^{mo} bispo d'esta diocese D. Antonio Barbosa Leão, que pregará.

O prior da freguezia de S. Thiago rev. Romão Antonio Váz é auxiliado n'esta festividade por uma commissão de senhoras, assim constituida: D. Maria Josepha Teixeira, D. Maria da Conceição Alves, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Maria dos Santos Solesio, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria Simões Pires, D. Maria Pêres Gomes, D. Ilda Campos Casado, D. Maria José Coutinho e Silva, D. Maria Sebastiana Ribeiro, D. Maria Carolina Cunha, D. Angelina Pessoa da Franca Mattos, D. Lisbella Pessoa Machado, D. Julia de Chelmicki Samora, D. Maria Adelaide dos Anjos Marinho e D. Maria Pessoa Aboim.

Está dirigindo interinamente a delegação aduaneira d'esta cidade, na ausencia do respectivo director que se encontra em Lisboa, o aspirante sr. Augusto Jayme Barroso da Veiga, empregado na delegação de Faro.

ASSIGNATURAS

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias ruraes o favor de mandar satisfazer as suas assignaturas correspondentes ao anno de 1908; favor que desde já muito agradecemos.

CHRONICA DE PARIS

LITTERATURA BARATA

E' digna de menção a evolução que, de certos annos para cá, se vai operando no commercio da livraria em França, sobretudo desde o dia em que o editor Fayard publicou em Paris o primeiro volume illustrado pelo preço de 95 centimos. A casa editora Fayard iniciou o movimento; hoje pode affirmar-se que quasi todos os editores d'aqui o tem continuado, augmentando ainda a barateza dos livros, para pol-os ao alcance do publico.

A que obedeceria similhante evolução? Oicamos o que dizia, ha pouco, Eugenio Rey n'uma das conferencias technicas organisadas pelo *Gremio da Livraria*. «A lei de 1882, tornando obrigatoria a instrução primaria foi a causa inicial d'esse movimento que vemos accentuar-se de dia para dia e que teve por resultado primordial a appareição de numerosos periodicos e revistas... logo depois livros por preços modicos.» Accrescentou depois o prelector: «A Livraria considerada por muito tempo como commercio de luxo, converteuse em commercio de necessidade, graças ao progresso. Necessidade de adornar o espirito; necessidade para o moço proletario de se não ver intel actualmente muito distante do moço burguez, que estudou; necessidade, em summa, d'uma igualdade de conhecimentos, que só pode levar a uma igualdade moral e portanto a uma homogeneidade mais perfeita entre os diversos elementos da nação franceza. Tal é o resultado d'este novo entusiasmo do povo pela leitura.»

Essa evolução da livraria vem a ser, por consequente, o indicio d'uma evolução nos costumes. Nota-se uma sorte de ascensão da massa para os cumes do pensamento; é evidente porem, que essa ascensão teria sido adiada se não tivesse sido o livro posto ao alcance de todos.

Com a instrução primaria obrigatoria, com o desaparecimento da ignorancia, surgiu, com effeito, uma nova freguezia para o commercio da livraria, e isso graças á barateza quasi incrível de certos livros, não só os de simples passatempo, mas tambem os livros de sciencia, philosophia e historia. E' interessantissima a nova freguezia pelo seu immenso desejo de instruir-se! E' a geração de amanhã que se está formando. O proletario intelligente e o estudante serio que compram os volumes cheios de matéria da *Bibliotheca social e philosophica* a 75 centimos difficilmente serão amanhã desordeiros ou reaccionarios. Se não chegarem a ser iniciadores, pelo menos achar-se-ão em condições de comprehender as necessidades do progresso, e sufficientemente preparados para auxiliar aquelles que os impellirem para a senda d'uma humanidade melhor e mais equilibrada.

Para sermos rigorosamente exactos, temos que accrescentar, a respeito dos livros cujo preço modico os põe ao alcance de todos, que nem todos são bons, nem pela qualidade nem pelas condições materiaes. Os máos livros, a que me refiro, veem a ser como o joio no trigo. Com elles se perverte o gosto do povo, na ordem litteraria, e alguns fazem mais do que perverter-lhe o gosto: chegam a envenenar as jovens intelligencias, dando-lhes idéias tão contra a moral que, a serem acceitas pela ge-

neralidade, seria um verdadeiro perigo para a sociedade e para a familia.

Seja dito, comtudo, em honra da verdade, são poucos esses livros, e até chego a dizer que formam a excepção. Os editores, com perfeito bom senso, começaram por reproduzir as obras mais conhecidas, mais populares dos escriptores de maior fama litteraria; o exito d'essas novas edições foi immenso. Agora vão mais longe: os proprios autores comprehenderam todo o interesse que ha n'este movimento, que poderíamos chamar de *democratismo* litterario, e já não poucos, que nunca haveriam sonhado ceder os originaes para serem publicados em edições baratas, entenderam-se com certos editores compromettendo-se a entregar-lhes obras ineditas, que o publico poderá comprar pelo modico preço de 65, 75 e 95 centimos, como está fazendo com os livros reproduzidos.

Isto, em França, o paiz da rotina, apesar dos seus innegaveis progressos, constitue um successo muito importante, para não dizer uma verdadeira revolução litteraria. Resta saber se essa producção barata, a que começam a *resignar-se* certos autores em voga (não todos) não prejudicará, para o futuro, essa mesma producção emquanto á qualidade. Creio que não. Apesar dos escriptores ganharem menos, pois não de dar os originaes em condições mais modestas, terão o maior cuidado em fazer bom trabalho para não perderem a fama.

Para que essa revolução commercial e litteraria fique perfeita, só falta que os poderes publicos encontrem um meio legal effectivo para, sem tirar a liberdade de escrever, que é a exterioridade da liberdade de pensar, pôr cobro, d'uma vez, á publicação de livros malsãos, para não dizer pornographicos, que fazem de Paris, a cidade da luz por antonomasia, um mercado hediondo, cujos productos deleterios infecionam as jovens intelligencias em todos os centros cultos do mundo.

Paris, abril de 1909.

Arturo del Villar.

ECHOS

Á atmospherá politica desanuviou-se nos ultimos dias da semana e se não fosse o receio de perdemos um pouco da nossa reputação de oráculos politicos que ganhámos pela confirmação de varias prophcias feitas, não se nos daria dizer que este socego que quasi bruscamente se seguiu a dias de perturbadora agitação talvez represente na politica o papel que representem na evolução do tempo varias calmarias que antecedem sempre os grandes e estrondosos temporaes.

As ultimas sessões parlamentares perderam um pouco a nota turbulenta que as animava nos ultimos tempos e as discussões quasi tem corrido deliciosas e serenas como este magnifico tempo de primavera que vaie fazendo. Para este socego, está claro, contribuiu o inesperado mas curioso *truc* das opposições na sua formal abstenção de discutir todas as questões politicas. O *fito* d'esta partida opposicionista, que cahiu na atmospherá tumultuosa do parlamento como resposta á decantada petição de 103 commerciantes alfacinhas que pediam moderação e boas maneiras em prol dos seus interesses affectados, é trazer quanto antes á

Congresso pedagogico

Nos artigos que ora vamos iniciar n'este jornal diligenciaremos tratar dos assumptos que mais prendam a attenção do jornalismo, procurando joeirar a través da impossibilidade do nosso criterio algumas das questões mais importantes com uma oportunidade tão recente quanto o possa permitir um jornal da provincia que se publica semanalmente e com a polidez necessaria para não offender as respeitaveis crenças d'este semanario.

E sem duvida o facto mais importante e que mais nos deveria prender a attenção foi o congresso pedagogico ultimamente realizado em Lisboa; todavia elle passou quasi despercebido a esta geração de *politicos* de *unhas aduncas*, indifferentes aos destinos do paiz.

Pois verdadeira politica foi praticada por aquelles que honestamente trabalharam no congresso pedagogico e pelos que espiritualmente a elles se associaram, porque fazer politica na rigorosa accepção da palavra é trabalhar pelo bem da patria, sendo, como é, a politica, a sciencia do governo das nações. Esta maneira de ver certamente irá chocar aquelles que muito ao contrario pensam que politica é o governo de cada um em particular; e que só pensam, enquanto lhes fôr permitido ou isto não estoira de vez, em fazer d'esta patria portugueza um esterquilínio. Verdadeiramente estes taes são *beras* na politica. Triste patria de *beras*! Mas vamos adiante e não divaguemos muito.

Disse o sr. Consigliere Pedroso que presidiu á sessão inaugural do referido congresso:

«Mas não basta saber ler e escrever. E' preciso educar. Pode-se saber ler e escrever e não possuir cultura e ser-se até prejudicial á sociedade. De que serve saber escrever, quando se utiliza tal mercamento em produzir a infame carta anonyma? Para que saber ler, quando a leitura é constituída por obras depravadas que desmoralizam o espirito e dissolvem o caracter? A historia das nações teutonicas e scandinavas mostra-nos como e por que se deve saber ler e escrever.

Todos os esforços para educar serão todavia baldados, sem que primeiramente extingamos a vergonhosa miseria do analfabetismo. Antes de mais nada urge ensinar a ler. Depois se partirá a caminho da educação integral.»

Estas palavras ditas com verdadeira simplicidade contem todo o brilhantismo que refulge das nobres ideias que exprimem, e são a base d'um verdadeiro apostolado no que todos os bem intencionados deverão estar de acordo, comquanto algumas vezes possa haver divergencia nos fins; todavia aquellas nobres palavras deverão fazer bocejar muitos que dirão que é mais um *reprise* da estafada aria do analfabetismo. Effectivamente para esses taes que não avessam nem instrucção nem talento, nem character, melhor é firmarem se sobre o pedestal da ignorancia popular que é o verdadeiro campo de manobra da sua tactica que se resume em trapalhice. Mas o reinado da trapalhice está em crise e não pode durar muito tempo.

Disse mais o sr. Consigliere Pedroso no seu discurso inaugural:

«E' inutil pedir melhores processos de governo, sem que o povo comprehenda e exerça primeiro os seus direitos civicos. O processo ha de fazer-se lentamente. Nem sempre o sementeiro, que lança a semente á terra, lhe colherá os fructos, mas isso não o impedirá de trabalhar, porque o futuro aproveitará o seu trabalho. Adoptemos o exemplo da Prussia.»

Estas palavras continuam a revelar a sensatez d'um espirito fortemente educado, com as quaes concordamos plenamente. O pro-

Andrade. Tinha 72 annos e foi sempre muito considerado pelas suas lidimas qualidades de character.

Residiu em Africa por alguns annos, mas desde ha muito que viéra para esta sua terra natal.

Palacio e jardim de Estoy

Está annunciada para os dias 1, 2 e 3 de maio a solemne inauguração da magnifica vivenda que o visconde de Estoy possui na sua freguezia natal, vivenda que elle acaba de restaurar principescaamente.

Haverá festas de egreja, bodo a cento e cincoenta pobres, kermesse e lindos fogos de artificio. Vistasas ornamentações e deslumbrantes illuminações abrilhantarão, não só o jardim e palacete do nobre titular, mas também as ruas e largos de Estoy. Duas das melhores philarmonicas desempenharão selectos trechos de musica em concertos erguidos no jardim e na aldeia. Um luzido cortejo percorrerá as principaes ruas.

IMPRESA

Com o seu ultimo numero entrou no 12.º anno de publicidade o nosso presado collega de Lamego, *A Semana*, intemerato orgão do partido regenerador d'aquella região e um dos mais brilhantes hebdomadarios da provincia.

—O nosso collega de Gouveia, *O Herminio* annuncia apresentar-se em breve completamente melhorado, tanto na sua redacção como na sua confecção material.

A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Também deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Alemanha, Inglaterra e Austria etc.

GAZETILHA

No Algarve e lá por fóra
Ainda gente insaciada
Perguntando a toda a hora,
Curiosa, alvoroçada:
—Quem é que é o pae da *Aurora*?

E' o Netto, dizem uns...
O Ramirez... o Garcia...
Passa um dia e outro dia
E entre os variados zuns-zuns
A questão não se abrevia.

E' o Soares, o de Olhão...
Diz também entre blandicias
Certo olhanense piupão,
Mas logo ali o *Noticias*
Diz que o pae é o Ortigão.

E em tanta diversidade
De nomes em contradança,
Ha grande difficuldade
De saber-se, com verdade,
Quem é o pae da creança.

Surge um pae a cada hora
—Isto deixa-nos attonitos!
E falla-se ahí por fóra
Que bem pode a tal *Aurora*
Ser filha de paes incognitos.

Surgindo a todos os cantos
Os papás da creanciaha,
Certo pesar se adivinha:
«Pois se os paes são assim tantos,
Pobre da mãe, coitadinha!»

Está um conflicto aberto,
Que toda a gente deplora!...
Não é bonito, decerto,
Haver assim uma *Aurora*
Que não possua pae certo.

Resolvam já, sem demora
Esse incidente profundo
Que se ouve a toda a hora...
Possa enfim saber o mundo
Qual é que é o pae da *Aurora*.

João Triste.

CARTA DE FARO

Vão repetir-se este anno as grandes festas da cidade que no anno passado tão bello luzimento tiveram, indo alem de toda a expectativa e deixando bellas recordações a todos que a ellas assistiram. Ainda bem. Tornava-se necessario que as festas se repetissem por muitos motivos e um d'elles, dos primaciaes, por concorrerem sobremaneira para attrahir a esta terra e a esta provincia forasteiros, de sorte a ir-se diluindo a lenda velha de que... não merece a pena visitar o Algarve.

Por via de regra os poderes superiores pouco lançam seus olhares para esta provincia a quem um desprezo quasi absoluto tem vergastado, resultando o seu abatimento e o atrazo que em muitos pontos tão patente se torna. Já que assim é fazamos vida nova, trabalhando com denodo pelo nosso levantamento. Assim todos o entendem. D'ahi o levarem-se a effeito em 11, 12 e 13 de junho proximo as grandes festas para que já se trabalha com afan—esforçando-se os pr motores para que ellas tenham ainda luzimento maior e maior atracção que no anno proximo fiado. Os numeros festivos augmentam e um d'elles até novo para a provincia—corrida taurina, estando já principiaos os trabalhos constructivos da praça. Pouco valem mas o nosso modesto concurso, *malgré tout*, ladeia sempre quem se esforce pelo progredimento d'esta provincia onde nascemos, tão desprezada dos governantes e tão explorada pelos politicos. Avante. A maxima propaganda em prol do solo nativo e tenacidade n'ella, porque ser tenaz no dobar d'esta vida é galgar a meia ladeira. Cortem-se os obstaculos e congregue-se todas as vontades. E' justo e é louvavel. Avante sem desanimos e as festas de junho serão coroadas do exito ambicionado e merecido. Muito o desejamos.

—Iniciou-se a construcção da carreira de tiro, em que estão empregues oitenta praças sob a direcção do capitão sr. Justino Ramos.

—No rapido dia 17 chegaram de Lisboa os srs. engenheiro Albers e familia, dr. Flores, professor Aragão e esposa, João Basilio Correia, Antonio C. Tavares Bello, João Pires, D. Isabél da Fonseca Arouca e sua filha D. Maria Arouca de Assis.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Ignacio A. de Sousa Branco, proprietario do *Café Esmeralda*.

—Partiu do Brazil com destino a esta cidade o abastado capitalista sr. Manoel de Jesus Belmarço.

Musica no passeio

Toca hoje no passeio d'esta cidade, das 7 ás 9 horas da noite, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Ordinario.
Sinfonia da opera *Othelo*, de Verdi.
Pot-pourri da opera *Rigoletto*, de Verdi.
Valsa, *Roses Blanches* de Aarão Benjamim.

2.ª PARTE

Zarzuela *El Bateo*, de Chueca.
A *Prece*, valsa de Cremieur.
Ordinario.

OS QUE MORREM

Com a respeitavel idade de 104 annos falleceu ha dias n'esta cidade o sr. Antonio da Silva, que morava no sitio da Porta Nova. Era pae do conhecido bolieiro de Villa Real, sr. Antonio de Brites e tio do major sr. Luiz Antonio Dias.

—Tambem falleceu ha dias n'esta cidade o guarda aposentado sr. Domingos de Jesus, pae do sr. José Pires de Jesus, proprietario e antigo juiz de paz d'este districto.

—Hontem, pelas 7 1/2 horas da noite, falleceu na sua casa da rua de S. Thiago d'esta cidade o sr. José Ignacio da Costa, sogro do 2.º sargento de infantaria 4 sr.

vae parecendo com a nau *Cathrineta* pelo muito que vae tendo que contar. Essas informações confirmam as noticias por nós dadas sobre a inutilidade da esfoguetada draga que sahiu da Figueira da Foz por não ter prestimo algum, tendo ali estacionado alguns mezes sem que produzisse qualquer trabalho aproveitavel. Um monstro verdadeiramente inutil!

Dragas boas vae o governo requisital-as ao estrangeiro, mas não são para o Algarve, onde o estardalhaço festivo com a recepção da *Aurora* demonstrou que o algarvio facilmente se accomoda e até se enthusiasma com o que as outras regiões regeitam...

São interessantes as declarações feitas ha dias na Figueira da Foz pelo sr. conselheiro Jardim sobre este assumpto de dragagens e sobre essas declarações promettemos já aos nossos leitores, no proximo numero, um pratinho de acepipe.

Festa na Fuzeta

Hoje e amanhã realisa-se na Fuzeta a afamada festa a Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Hoje haverá alvorada pela philarmonica *Artistas de Mineva*, de Loulé. Ao meio dia missa cantada e sermão pelo rev. Bernardino Pessanha. A's 5 horas da tarde procissão, precedida das duas philarmonicas *Artistas de Minerva* de Loulé e *Limpinhos* de Tavira.

A' noite kermesses, tocando as 2 philarmonicas.

Amanhã 26, haverá procissão de Nossa Senhora do Livramento que percorrerá o itinerario do povo á ermida no sitio do Livramento.

Tremor de Terra

Ante-hontem, pelas 5 horas e 2 minutos da tarde, sentiu-se n'esta cidade um grande tremor de terra que felizmente não teve consequencias funestas entre nós, mas que sabemos ter causado em varios pontos do paiz grandes estragos e até bastantes desastres pessoases.

O tremor durou talvez uns 7 a 8 segundos e foi dos maiores que se teem sentido. Não houve n'esta cidade, como dissemos, desastres de importancia, pois apenas nos consta terem rachado algumas paredes, mas houve grande panico, especialmente na parte baixa da cidade, onde algumas ruas se encheram de gente que fugia das casas.

Em Lisboa houve varios desastres e um grande incendio na rua dos Douradores, não se registando contudo, um unico desastre pessoal. Em Santarem, Benavente e terras proximas é que o effeito do terramoto foi horroroso, causando algumas mortes e destruindo muitos edificios.

E'-nos impossivel, pela hora adiutada a que nos chegam as noticias, permonorizar os terriveis effeitos do terramoto no paiz e por isso nos limitamos a dar um resumidissimo extracto de que sabemos:

Em Salvaterra a população fugiu espavorida para o campo, havendo 2 mortes; na Malveira o rio sahiu do leito, inundando os campos, na Castanheira abateram muitos predios e houve prejuizos superiores a 20 contos de réis, sem Samora Correia houve tres mortes, em Santarem são incalculaveis os prejuizos, na fabrica de louça de Sacavem houve damnificação superior a 5 contos, em Almada, desconjunctaram-se os predios, saltando um operario por uma janella.

Em Rio Maior as aguas do rio ergueram-se em cachão e os vinhos turvaram-se nos toneis; operarios das fabricas do Barreiro fugiram todos pelas janellas.

Em Benavente, diz-se, metade da villa ficou destruida; em Lisboa, com medo de que o abalo se reproduzisse, muita gente sahiu de casa, abancando nas praças publicas; no Porto houve um panico indiscrriptivel; em Villa Franca de Xira ficaram quasi todos os predios abalados, em Setubal foi tal o panico que muitas pessoas se precipitaram das janellas.

O phenomeno fez-se sentir em todo o paiz.

arena das côrtes a gravissima questão do tratado luso-transwaliano que constitue o *plato del dia* na miscellanea politica da nossa terra.

Effectivamente não pode tirar-se a essa questão o aspecto grave que lhe teem dado, pois ainda que ella não affectasse a nossa soberania, como se presume crêmos que com fundamento, constituiria um menosprezo pela nossa lei constitucional que não permite a effectivação de tratados internacionaes sem previa sancção parlamentar.

Aguardemos, pois, essa discussão... que surge como nuvem borrascosa ameaçando o ceu limpido e sereno d'estes ultimos dias.

Um collega comprovinciano annuncia no seu ultimo numero a breve appareição, no Porto, de um jornal litterario, sendo de 300 réis o preço da assignatura por trimestre. Para se ser admittido a colaborar—diz o referido collega—é condição indispensavel que o pretendente se responsabilise por tres assignaturas trimestraes.

Santo Deus! como tudo vae barateando n'este doce paiz da beira mar! Para ministro, basta ser-se creado de quarto do sr. José Luciano; para litterato, basta possuir nove tonsões.

Não se pode dizer que a politica e a litteratura, em Portugal, estejam pelos olhos da cara.

Como presentemente as *unhas* sejam quilate porque se possa auferir a moralidade dos nossos politicos, tendo merecido ultimamente a distincção de cognominarem uma das mais interessantes questões do nosso parlamento e da nossa imprensa, não será d-mais recordar as observações curiosas que ellas mereceram a um illustre estudioso que as considerou como indicativo de qualidades moraes e estados de saude ou doença do individuo. Assim:

Unhas longas, delgadas e bem tratadas: indicam despreocupação do espirito, preguiça, amor das artes e da poesia.

Unhas longas e chatas: indicam prudencia e reflexão.

Unhas largas e rentes: indicam espirito arrebatado, controversia, opposição, teimosia.

Unhas mal cuidadas e sujas: indicam desleixo, abandono de si mesmo, preocupação do espirito.

Unhas fortes e bem côradas: indicam saude, vigor, coragem, liberdade.

Unhas convexas e pallidas: são um signal de anemia e tuberculose.

Unhas cheias de malhas brancas: indicam perturbações gastricas.

Unhas curtas e roídas: indicam estupidez ou libertinagem.

O observador, não prevendo um actual episodio da politica portugueza, omittiu n'este estudo as *unhas aduncas*, mas esta omissão está sendo cuidadosamente reparada pelos srs. Ayres de Ornellas e Antonio Cabral em discussão fogaosa das côrtes e dos jornaes e só nos resta esperar o *desideratum* d'esse despique de antigos aliados para apresentarmos aos nossos leitores as revelações completas da *unha* em todas as suas manifestações de côr e forma.

Deve ser interessante, sem duvida, a qualidade reveladora das... *unhas aduncas*.

Um estrangeiro amador de antiguidades chegou ha dias a Faro e entre varias escavações que fez para saciar a sua predilecção de cousas antigas descobriu o boato de que brevemente iria para aquella cidade a séde do regimento de infantaria 4 com a respectiva banda de musica.

Effectivamente este boato é uma das mais velhas e preciosas ruinas da capital algarvia e os habitantes d'aquella cidade esmeram-se em conserval-a a través todos os obstaculos... da triste sorte.

Chegam-nos á ultima hora informações preciosas sobre a decantada *Aurora* que bastante se

cesso ha de fazer-se lentamente; sem duvida, que Roma e Pavia não se fizeram n'um só dia.

Convém registrar que na 5.ª sessão d'este congresso o sr. José de Macedo apresenta uma proposta, na qual se presta homenagem á memoria de Trindade Coelho, que foi a alma da Liga Nacional d'Instrucção, e se alvitra que se promova tanto quanto possível a diffusão pelo paiz inteiro, do «Manual Politico» d'esse escriptor, que tantos e tão relevantes serviços prestou á causa da Instrucção Popular. Esta proposta foi approvada e d'aqui a ella nos associamos, porque representa uma justa e carinhosa homenagem a quem tão tresloucadamente poz termo aos dias d'uma vida tão util á sua Patria, deixando a saudade e a tristeza áquelles que tantas esperanças nutriam pelo fructo do labor mental d'um espirito que acabava de atingir a maturidade.

Entre as vinte conclusões do congresso que foram approvadas por aclamação, destacamos a 7.ª: «Que se torne obrigatorio o ensino primario nos quartéis e a bordo dos navios de guerra, e que se estendam a todas as escolas do paiz os beneficios do curso nocturno». Mas que se faça comprehender ao soldado que tal disposição não poderá representar um castigo, que não é castigo servir a patria mas honra, que não é castigo saber ler, mas o primeiro passo da escala social de bom cidadão. O saber ler e escrever deverá sempre representar para o antigo soldado a melhor e mais saudosa recordação da vida militar.

«De que serve saber escrever, quando se utiliza tal merecimento em produzir a tal carta anonyma?» pergunta o sr. Consiglieri?

De que serve saber escrever, quando se utiliza tal merecimento em gravar e desenhar a pornographia na argamassa das paredes acabadas de construir nas cidades ou nos vallados dos campos? tomamos nós a liberdade de perguntar. Por isso o mesmo sr. Consiglieri diz que não basta saber ler e escrever; e que é preciso educar. Precisamos sem duvida educar o caracter nacional.

Alguns foi dito que a liberdade não é uma conquista, mas um direito; sómente é preceito ser maior para o exercer. E o primeiro passo n'essa maior-idade é saber ler e escrever.

A leitura será a grande escola da educação moderna, porque o livro será o grande pregador do futuro, o evangelizador que se faz ouvir a milhões de ouintes, o que ainda ninguem pode conseguir pela palavra. O livro será o evangelizador de todas as horas e de todos os momentos.

Alguns.

22-4-1909.

F. G.

De S. Braz de Alportel

No dia 16 realison se n'esta aldeia uma reunião preparatoria para a organização de um Centro Escolar Monarchico. Presidiu o sr. Antonio de Sousa Dias, secretariado pelos srs. José de Sousa Uva e José do Nascimento Rosa Bernardo e usaram da palavra os srs. dr. José Francisco Soares, José Viegas Louro, José Joaquim Soares e Antioio Viegas Calçada.

Assistiram os srs. Prior Passos Pinto, Francisco da Luz Clara Senior, Francisco da Luz Clara Junior, Manoel de Sousa Euzebio (Salir), João Viegas Louro Senior, João Viegas Louro Junior, Joaquim de Sousa Uva, Ventura de Sousa Euzebio Senior, Ventura de Sousa Euzebio Junior, Manoel Pires Junior, Joaquim do Nascimento, José Vicente de Móra Fera Junior, Agostinho de Móra Fera, Amadeu de Móra Fera, José Roiz de Passos Pinto, Joaquim Roiz de Passos Pinto, José Soares, Joaquim Soares, Manoel João de Mendonça, rev. Costa, Joaquim Gaspar Dias, José de Sousa Uva Junior, Francisco Viegas Louro, João Mendonça, Antonio Mendonça, Francisco Viegas Calçada, Manoel Francisco das Vargens, José Sancho, José de Sousa Correia, José Correia de Sousa, etc.

O troço ferreo-viario entre Portimão e Lagos, e o porto d'abrigo na ponta do Altar

Voltamos hoje a occupar-nos d'este segundo melhoramento da costa algarvia a proposito da iniciação do primeiro, determinada nos ultimos dias do ministerio demissionario.

As razões que justificam a construcção d'este porto d'abrigo na barra de Villa Nova de Portimão, estão lucidamente expostas n'um trabalho do distincto engenheiro hydrographo sr. Baldaque da Silva, e fundam-se na necessidade de preservar dos temporaes do levante os navios que fazem a travessia d'esta parte da costa portugueza desde Lisboa até Cadiz, já no reino visinho d'Hespanha.

Este trecho da viagem é sobremaneira arriscado, expondo-se as embarcações a naufragios, com perda de haveres e até de vidas, e affasta muitas de estabelecerem relações com a terra prejudicando assim gravemente a actividade do commercio da provincia.

Sobre isso, mesmo quando os barcos que vêm importar ou exportar artigos para ou do Algarve se approximam o mais possível da orla do litoral, n'este ponto que é o mais concorrido de productos de toda a especie para estas duas formas de transacção pela via maritima, os bancos da areia impedindo-os de entrar na enseada forçam ao emprego de outros de diminuta lotação para a carga e descarga, dando logar a perda sensivel de tempo, augmento de despeza, e muitas vezes até em casos de maior agitação do mar determinam a impossibilidade de se executarem aquelles serviços sem risco de pessoas e de mercadorias.

Effectuada, porem, a construcção do referido porto, desapareceriam inteiramente estes inconvenientes e estes perigos. Os navios, de passagem pelo Algarve, sobretudo os que viessem ou seguissem para o Mediterraneo, batidos pelas correntes do N. E. e S. E. entrariam n'elle com segurança, esperando melhor monção para proseguirem o seu roteiro, reparando ai ás avarias, se as trouxessem. E os que demandassem para fins do commercio aquella local, que como já dissemos é o que mais favoravelmente se presta por todos os motivos a esse intuito, transporiam tambem a barra, ficariam protegidos no rio, cuja altura d'agua lhes franquearia commodo accesso, e realisariam directamente as operações do embarque e desembarque da carga. N'este abrigo podiam acolher se sem difficuldade 150 a 200 embarcações de grande tonelagem.

As despezas com tão importante obra não são para causar receio. Calculou as o sr. Baldaque da Silva em 300, ou quando muito, em 350 contos de réis, em cerca de 400 metros de comprimento d'um quebra-mar curvo para N. O. da ponta do Altar. Mas esta mesma quantia não sahiria ainda assim dos cofres publicos, porque a carta de lei de 7 de junho de 1862 creou um imposto sobre a importação e exportação dos artigos sahidos pela barra alludida, para ser applicado aos seus melhoramentos, e do qual em 1889 havia um saldo de réis 280:000:000, devendo ter crescido muito durante os vinte annos decorridos desde então. Suppondo, todavia, constante este saldo, faltariam apenas 70:000:000 réis, que o thesouro pode muito bem adiantar, mesmo que para indemnisação lançasse um imposto sobre a tonelagem.

Leiamos agora tres periodos do relatório elaborado pelo illustre engenheiro hydrographo acerca da carencia d'este beneficio para a navegação e para o commercio.

«A costa meridional do Algarve, desde o cabo de S. Vicente, extremo sudoeste do continente do reino, até ao rio Guadiana, o qual forma a fronteira fluvial que confina com a Hespanha, tem cerca

de cem milhas maritimas de extensão.»

«Uma embarcação que na costa meridional do Algarve seja surpreendida pelo levante, ou ventos do S. E. não tem um unico ponto de abrigo seguro, e nem mesmo pode valer-se dos portos, porque as barras que lhes dão accesso são orladas de bancos onde o mar rebenta com furia, e estão ainda assim dependentes das phases da maré para terem a altura necessaria para serem praticaveis.

«D'aqui resulta que não só ficam expostas as vidas dos que tripulam essas embarcações, como tambem as riquezas que estas transportam; dá se alem d'isso uma paralysação no trafico commercial, proveniente da demora em entrar os portos para effectuar a carga ou descarga, não mencionando o receio e por tanto a reluctancia dos navegantes em frequentarem a costa, o que traz graves prejuizos para o commercio.»

Pois a despeito d'estas considerações que affectam igualmente os interesses da provincia e o sentimento humanitario da protecção aos tripulantes nacionaes ou estrangeiros acossados pelo vendaval; —apezar da justiça da pretensão e da economia que acompanhava a sua realisacão; —apezar de terem em seu poder quasi todos os fundos precisos para a levar á pratica e ficar bem garantido o embolso da parte que abonassem, —os governos têm deixado passar largo numero de annos, —vinte pelo menos desde que em junho de 1889 e proposta foi apresenlada na camara electiva pelos deputados srs. Visconde de Silves e Elyseu Serpa, —sem se preocuparem de satisfazer, como lhes cumpria, a esta legitima aspiração do povo algarvio!

Agora, contudo, que parece ir effectivamente completar-se a rede ferreo viaria d'esta região do sul, quando, se não erramos, se passa a tratar de maneira activa d'estender até Lagos a marcha da locomotiva, destinada a unir mais estreitamente o cellero da provincia ás localidades já contempladas com aquelle elemento de progresso material, cresce a necessidade da construcção do porto d'abrigo, na razão dos maiores interesses a quem tem de accudir.

Pelas condições mercantis e hydrographicas é o porto de Villa Nova de Portimão o segundo da costa algarvia, sendo o primeiro o de Villa Real de Santo Antonio: é ali que, dentro em pouco, affluirão em maior escala os artigos para exportação e os d'importação para numero de pontos mais avultado, sendo por conseguinte de urgencia instante que se proceda á abertura de trabalhos proprios para que tão util ideia seja emfim coroada do devido triumpho.

A execução das obras pode comprehender dois annos; e benemerito será o governo que as inaugure e que não lhes falte com os recursos, certo de que, ao cabo d'este curto prazo, ou no poder ou fora d'elle, lhe serão prestadas as homenagens do respeito que conquistou na sua louvavel e generosa iniciativa de rasgado patriotismo.

Afinador de pianos

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alvares Garcia.

Garante os seus serviços a quem o auctorisar a sua longa pratica, pondoendo dar serias referencias.

Pode ser procurado no Hotel Calçada, Távira. 422

Bernardo de Passos]

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis. Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Terça, 27—D. Maria da Cruz Pacheco Tavares.

Quarta, 28—D. Maria Amelia da Costa Carneiro.

Quinta, 29—D. Germana Correia Neves Braz, Eduardo da Silva Santos.

Sabbado, 1—D. Angelina Philomena Peres Cruz, Arthur Neves Raphael, Joaquim José de Carvalho e Costa.

No domingo partiu para Lisboa o sr. Luiz Arnedo. Regressou hontem.

Esteve em Tavira o sr. Joaquim Fonseca, actualmente com residencia na capital para onde já retirou.

Consta-nos que no proximo dia 9 de maio parte para Roma, acompanhando a peregrinação annual ao Vaticano, o rev. bispo d'esta diocese D. Antonio Barbosa Leão.

Partiu para Beja, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Maria Pires Soares Aguiar, esposa do sr. capitão João Estevão Aguiar.

Voltou para Lisboa o alferes sr. João Braz de Campos, que ali tencionava demorar-se ainda bastante tempo, acompanhado de sua esposa.

No domingo retirou de Villa Real para Lisboa, restabelecido dos soffrimentos que o detiveram em casa por algumas semanas, o sr. conselheiro Frederico Ramirez, deputado pelo Algarve. Regressa brevemente.

Acompanhado de sua esposa e de sua filha partiu ha dias para a capital o sr. José Joaquim Pires Soares, director da posto aduaneiro d'esta cidade.

Na terça feira chegou de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio, d'onde seguiu para Morianes, o sr. dr. Agostinho Lucio. Na sexta feira regressou d'ali a Alcoutim d'onde partiu para Cachopo em companhia do sr. José Lopes do Rosario, que se encontrava n'aquella villa.

Accentuam-se as melhoras do nosso respeitavel amigo sr. commendador Ferreira Netto, que já se encontra em convalescência na sua aprivazil quinta da Penha, suburbios de Faro.

Sabemos que um grupo de seus amigos pessoas vae brevemente mandar rezar na egreja do Carmo d'aquella cidade uma missa, seguida de «Te-Deum», em acção de graça pelas suas melhoras.

Está em Cachopo a familia do sr. José Lopes do Rosario, conductor de obras publicas.

Encontram-se em Montes Velhos (Aljustrel) a sr.ª D. Rita Falcão e os srs. Berredo Falcão e Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, acompanhados de suas familias.

A familia Trindade regressou hontem. Está em Lisboa a sr.ª D. Umbelina de Mattos Parreira, esposa do agronomo sr. João José de Mattos Parreira.

Estiveram quarta feira n'esta cidade o rev. prior de Odeleite sr. Francisco Antonio Gomes, Antonio Lucio Baptista da Silva e dr. Carlos Fazzeta.

Encontram-se já n'esta cidade, com suas familias, os srs José Torquato Ramires Leiria, capitão de infantaria 4 e Aníbal de Ascenção Soares, tenente do mesmo regimento.

Retirou para Faro o rev. Victor Manoel Rodrigues.

Afim de esperar seu esposo o sr. José Joaquim Mil Hemens, que chegou de Africa, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens.

Estão na sua propriedade de Cacella a sr.ª D. Julia Pessoa e o sr. João de Padua Cruz, esposa e filha.

Na egreja de Santa Maria d'esta cidade realison-se na segunda feira o casamento do sr. João Vicente com a sr.ª D. Ermelinda Augusta de Sousa, sendo madrinha a sr.ª D. Angelina Pessoa da Franca Mattos e testemunhas os srs. Augusto Viriato da Franca Mattos e João de Padua Cruz.

Afim de assistirem ao Congresso Republicano que se está realisando em Setúbal partiram para ali os srs. drs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha. Estão sendo substituidos nos seus serviços clinicos pelo sr. dr. Joaquim Peres.

De Faro, onde esteve alguns dias, regressou na quinta feira a esta cidade o rev. capellão de infantaria 4 sr. José Joaquim Simões Junior.

Está desde ha dias n'esta cidade o rev. coadjutor da Sé de Silves rev. Santos Silva. Retirou hontem á tarde para Silves.

Teem estado doentes a sr.ª D. Bibiana Margarida da Fonseca Peres, esposa do sr. dr. Joaquim Peres e o sr. Justino Augusto Ferreira.

Retirou para Olhão com sua esposa e filhos o sr. Francisco Gimenes.

Encontra-se n'esta cidade o capitão sr. José Joaquim Ferreira.

Realison-se hontem o consorcio do sr. Antonio Pires Rico, regedor de S. Thiago, com a sr.ª D. Maria da Conceição Sousa, sendo madrinhas as sr.ªs D. Lisbella Pessoa Machado e D. Maria José

d'Azevedo Coutinho e Silva e padrinhos os srs. Augusto Viriato da Franca Mattos e Justino Chaves.

Andam em digressão pelo norte do paiz o sr. Mathias Gomes Sanches e sua esposa D. Maria das Dores Barros Sanches. Regressam a Villa Real de Santo Antonio no dia 28.



A PROVA

Rua da Misericórdia, Villa do Conde, 31 de Julho de 1907.

«A alta fama, já tantas vezes comprovada, da Emulsão de SCOTT, fez com que eu recorresse tambem a ella. Recorri com felicissimos resultados. Soffri durante longos annos de escrophulismo, ia-me tornando rachitica e fraca, porque esse terrivel mal não me deixava desenvolver. Procurei na sciencia medica o



remedio

e sempre com improficuos resultados. Uma vez disseram-me maravilhas da Emulsão de SCOTT; tomei-a, e os seus miraculosos resultados não se fizeram demorar. Hoje encontro-me restabelecida; uma completa antithese do que fui.»

Eva Lopes de Macêdo.

A RAZÃO

É este um exemplo entre muitos de como a Emulsão de SCOTT tem conseguido curar o escrophulismo e rachitismo de longa duração depois de todas as outras emulsões terem falhado. A razão é que, ao passo que outras emulsões contêm em geral oleo de baixa qualidade, ás vezes extrahido de qualquer animal marinho grosseiro em vez de bacalhau, a de SCOTT nunca contêm outro que não seja o mais fino e mais fortificante do mundo, tomado perfeitamente doce e digerivel pelo indispotado processo SCOTT.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

EMULSÃO de SCOTT

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



1.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, a cargo do escrivão abaixo assignado pendem uns autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Antonio da Cruz Monteiro, viuvo, que residiu n'esta cidade, em que é inventariante e cabeça de casa a filha do fallecido, D. Maria da Cruz Casado Monteiro e Silva. Nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando o interessado Ruy da Cruz Monteiro, solteiro, menor, pubere, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Távira, 23 d'abril de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Albano de Magalhães. O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraça. 423

VENDA

O tenente F. Silva vende a sua casa da rua de S. Thiago. 420

SOCIEDADE COOPERATIVA
GRUPO ECONOMICO
DE
Villa Real de Santo Antonio

Recebemos um exemplar do relatório da gerencia de 1908 d'esta interessante agremiação e agradecemos a gentileza da offerta. E' realmente um documento notavel não só pela propaganda de puro mutualismo que alli se nos depara, como pelo consciencioso estudo feito sobre a momentosa questão do fabrico do pão, elemento primordial da alimentação de todos e que está interessando todas as classes sociaes.

Oxalá esse exemplo seja imitado por outras Sociedades identicas. Para confirmação do que deixamos dito e mais eloquentemente do que nós o poderíamos fazer, com a devida venia, transcrevemos alguns periodos do citado relatório:

No cargo, em que nos honrastes, senhores, procurámos cumprir a nossa missão, sem hesitar, fervorosamente convictos. Ensinando-vos como deveis fabricar o vosso pão, julgamos contribuir para o vosso Bem. porque, na verdade, em primeira necessidade, o pão sobreleva a todos os outros generos e enfileira-se, nos indispensaveis á vida, como o primeiro. Para o viver e bem estar da Grande familia—a todos nós compete contribuir com verdadeiro culto. O humilde e visionario ama e o proximo da doutrina christã de antigas eras, deveis amplia-lo, hoje, á luz clara do fecundo socialismo, n'um entusiasta ama a todos, de acertada compreensão, e vereis que a temerosa—lucta pela vida,—onde só baqueavam os fracos, desfaz-se ha breve, em pusillanime mentira. Mas atiremos antes para longe a mascara do altruismo piégas e da caridade inutil,—acabou o tempo da esmola esterilizante,—amemo-nos pelo auxilio reciproco e pelo trabalho, caminhando juntos, envergado o rude bu-el do mutualismo. Todos seremos fortes para vencer. No cenário immenso da vida a cada um o seu papel. Mas se ao sabio e arquiteto cabem engenho e arte, e ao pescador afoiteza no mar, ao lavrador a fecundação da terra e ao mestre o educar, etc. a todos competem subsidios multiplos para o mesmo harmonico fim. Não nos isolemos, porém, no grandioso espectáculo, que o ofuscante brilho da vaidade egoista depressa cavará abismos. O milionario, sem o credo de servir, torna-se inérme. Associe-mo-nos, para a conquista do Eden suspirado e para a defeza mutua, pelo cooperativismo sob todas as formas. A nós, simples comparsas, venha agora o avental do padeiro que para vencer e bem viver o bom pão nosso de cada dia é essencial condição.

Era absolutamente necessario atender a mais amplas premissas. O fornecimento d'um bom pão é questão complexa e, se desde a escola da farinha até ao seu apurado e higienico fabrico, demanda aturado estudo, não menos ali se impõem para completo resultado, sérias e solidas razões d'ordem economica. Tinhamos por deante o mais trabalhoso problema que seria dado a resolver para uma Cooperativa e... para toda a gente. Em primeiro logar surgia a higienica manipulação da massa. Todos nós sabemos como o pão é amassado pelo primitivo processo

do braço nú. A' farinha, á agua pura, ao sal e ao fermento juntam-se, por vezes, por muito cuidado havido na confecção elementos extranhos, provenientes dos proprios manipuladores e... variaveis conforme as estações. Em agosto forçosamente aquêles terão de suar em bica e, nos mezes de inverno, um defluxo pertinaz, a que nem sempre corresponde excessos de lenços, e a temperatura da agua que não convida a cuidadosa ensaboadela de braços, contribuirão para que a massa não fique completamente impoluta como seria para desejar. No congresso d'higiene de Paris, de 1900, o professor Georges Petit, expressava-se assim; (vae em francez para não perder o sabôr): Il n'est guère de spectacle plus repugnant que celui du geindre, nu jusqu'à la ceinture, suante, râlant, crachant et mêlant à la pâte que nous mangerons quelques heures plus tard, toutes les sécretions de son corps surchauffé et les excretions de ses poumons congestionnés par l'air impur d'un fornil asphyxiant.

Das farinhas cuidadosamente seleccionadas, que nos vêem de Lisboa para a Cooperativa, observámos que, precisamente, as que se destinam á panificação, em harmonia com a lei, são as mais brancas, mais brilhantes e sedosas, de mais atraente aspecto e compostas quasi exclusivamente de amido e gluten. Evidentemente essas farinhas produzirão um pão alvo, agradável... á vista, mas, que se o averiguarmos, estará longe de possuir todas as qualidades exigidas a um bom pão. A alvura é preocupação que se vae infiltrando por todas as camadas sociâs, todos nós a apreciamos sem presumirmos sequer, que augmenta em detrimento das outras qualidades gustativas e alimentares do pão. O grão do precioso cereal, alem do amido e pouco gluten da sua parte central, toda aproveitada nas brancas farinhas de Lisboa, põe á nossa disposição ricos elementos nutritivos, substancias gordas e aromaticas, azotadas, fosfatos, etc., abundantes nas suas diferentes camadas de envolucro.

Aproveitai tudo, exclui apenas a celulose inutil e o excesso de pigmentos do grão, que poderão influir na alvura e tereis a melhor, a mais aromatica e nutritiva farinha que podeis exigir. Aos moageiros, para o seu vantajoso commercio, pouco lhes interessa o valor da farinha, e procuram sempre obtê-la muito branca e de longa conservação, excluindo dela aquêles preciosos elementos, especialmente os oleóos que a alteram rapidamente. Mas o nosso caso é outro.

Ouvimos, algures, a um sabio clinico, que a tuberculose, destruidora da humanidade, tem aumentado proporcionalmente ao consumo do pão alvo pelas classes trabalhadoras. Não nos custa admittir semelhante affirmacão; não sabemos em que elementos se fundamenta, mas a verdade é que o pão é a base do alimento do proletario e, diminuidas as suas qualidades nutritivas, minguará a defeza propria com proveito da vulnerabilidade.

O bocado de pão que estais vendendo, e cujas qualidades objectivas podereis apreciar, vei-nos directamente de Paris, fabricado pelo sistema Schweitzler. Como vedes é alvo, de poroso e aromatico miolo e códeas abiscoitadas. E' um pão excelente de largo consumo na grande capital franceza. Produzido por um sistema mixto de mós metallicas aperfeiçoadas e cilindros especificais, com o complemento da higienica manipulação e fornos continuos, compete em barateza com o pão das farinhas dos cilindros húngaros, tendo sobre este enorme vantagem de qualidades nutritivas. Por meio das mós e cilindros do sistema Schweitzer obtêm-se a farinha branca, portadôra da maior porção possivel dos elementos assimilaveis do trigo, sem o inconveniente das nossas mós de pedra e dos cilindros húngaros. E' o sistema já adoptado na marinha e exercito francez, em muitas cooperativas, e no paiz visinho, principalmente em Barcelona e Madrid.

Não nos consta que em Portugal tenha sido usado. A Casa-Pia de Lisboa possui aparelhos completos d'este sistema, mas não sabemos se já funcionam.

O sabio quimico Müntz fez um estudo analitico, comparativo do pão Schweitzer com o pão das farinhas de outros sistemas, reconhecendo nêle manifesta superioridade em todos os sentidos. Não podemos aqui explanar promenoradamente esse interessante estudo, que nos levaria longe; basta afiançar-vos a conclusão: A farinha obtida pelo sistema de moagem Schweitzer traz, do trigo, quasi todos os principios salinos, gluten, amidos, substancias assucaradas, azotadas, gordas e aromaticas que podem ser utilizadas, a que se junta irrepreensivel alvura e pureza e maior rendimento do trigo. Por causa das substancias oleóas que contem não é farinha de longa conservação, altera-se em muito menos tempo que as outras, mas para nós,—que queremos bom pão e não eterna farinha,—a vantagem supre bem o inconveniente, porque a panificação é imediata á moagem.

E, bem entendido, devemos fabricar o nosso pão como fazemos o nosso melhor e aromatico café, que moido, feito e tomado em seguida, não perde as suas mais apreciaveis qualidades.

Aos socios fundadores e directores o nosso mais entusiastico applauso e as nossas sinceras felicitações pelo progresso da sua florescente cooperativa.

Consta que o mesmo grupo de fundadores da cooperativa pensa em fundar tambem uma caixa economica pela systema das caixas Reiffeisen allemans, para beneficio dos pequenos agricultores e pescadores da região. Desde já lhe vaticinamos um futuro de prosperidades e, se para algum estimulo serve, aqui fica o appoio incondicional do Herald.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Genere, Preço, Unidade. Includes items like Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão raiado, Grão, Milho de regadio, Trigo broeiro, Trigo rijo, Sal, Arroz, Batata, Aguardente, Azeite, Vinagre, Vinho, Laranjas.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, a cargo do escrivão abaixo assignado pendem uns autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Antonio da Cruz Monteiro, viuvo, que residiu n'esta cidade, em que é inventariante e cabeça de casa a filha do fallecido, D. Maria da Cruz Casado Monteiro e Silva. Nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando o interessado Ruy da Cruz Monteiro, solteiro, menor, pubere, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Tavira, 23 d'abril de 1909. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito, Albano de Magalhães. O escrivão, Manoel Martins de Sousa Caraca. 423

QUEIJO

Toucinho e manteiga vende em boas condições

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alemtejo 408

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 8 de maio pela 1 hora da tarde na secretaria do referido conselho, ha-de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental durante o anno economico desde 1 de julho proximo futuro, até 30 de junho de 1910.

As propostas feitas conforme o modelo junto do caderno d'encargos serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 5\$000 réis como caução provisoria.

As condições acham se patentes na referida secretaria todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 17 de abril de 1909.

O secret.º do conselho adm.º,

Desiderio Venancio Peres.

alferes da administração militar 421

Calendario de maio

Calendar table for May with columns for day, date, and moon phase. Includes entries for Sabbado, Domingo, Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta.

VENDE-SE

Um bom lagar de espremer uvas, com seus accessarios, taes como: parafuso e porca etc., etc., algumas pipas, quartolas, barris e dornas. Tambem se vende um banho de cantaria para destillação. Quem pretender en'cada-se com José Frazão,—TAVIRA. 424

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, com varios compartimentos, quintal com parreiras, varias arvores fructiferas e poço. Quem pretender dirija se a José de Sousa Louro, ou ao advogado Manoel Simões da Costa. 415

VENDA

O tenente F. Silva vende a sua casa da rua de S. Thiago. 420

F. MOLARINHO

PHOTOGRAPHO

Acaba de chegar a esta cidade e offerece os seus serviços photographicos por todo o mez de abril, na rua d'Asseca, n.º 36.

Desejando que todos possam aproveitar esta excepcional occasião fazem-se retratos desde 400 réis meia duzia.

Especialidade em ampliações directas ou de retratos ainda que antiquissimos em tamanho natural a 3\$500 réis.

Todos os dias são uteis ainda que chuvosos.

Rogamos ao ex.º publico o favor de se não confundir, pois que apesar dos preços serem modicissimos, o acabamento é inexcédavel. 419

Afinador de pianos

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alvares Garcia.

Garante os seus serviços a quem o auctorisar a sua longa pratica, podendo dar serias referencias.

Pode ser procurado no Hotel Calleça, Tavira. 422

MADEIRA

De castanho para vasilhame, aduelas e fundagem, vende-se em boas condições, na estancia de madeiras de Domingos José Soares—TAVIRA.

Aos que soffrem doenças do peito. Os numerosos medicos que fazem uso da Solução Pautauberge consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A Solução Pautauberge nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



FAZENDAS PARA FATOS F. A. GOMES Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Áveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

Para 1909 ALMANACH DE LEMBRANÇAS ALMANACH DAS SENHORAS ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Carbureto de Calcico Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis. Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes (220) FARO